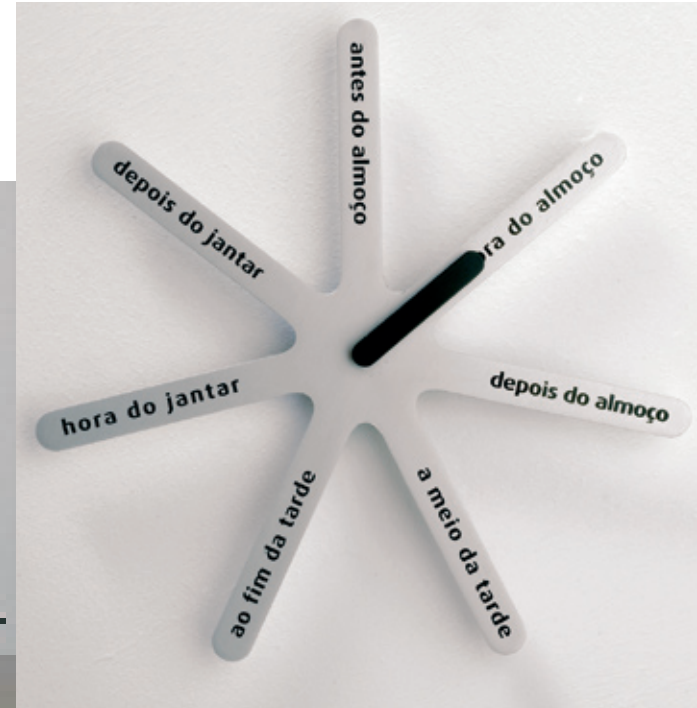
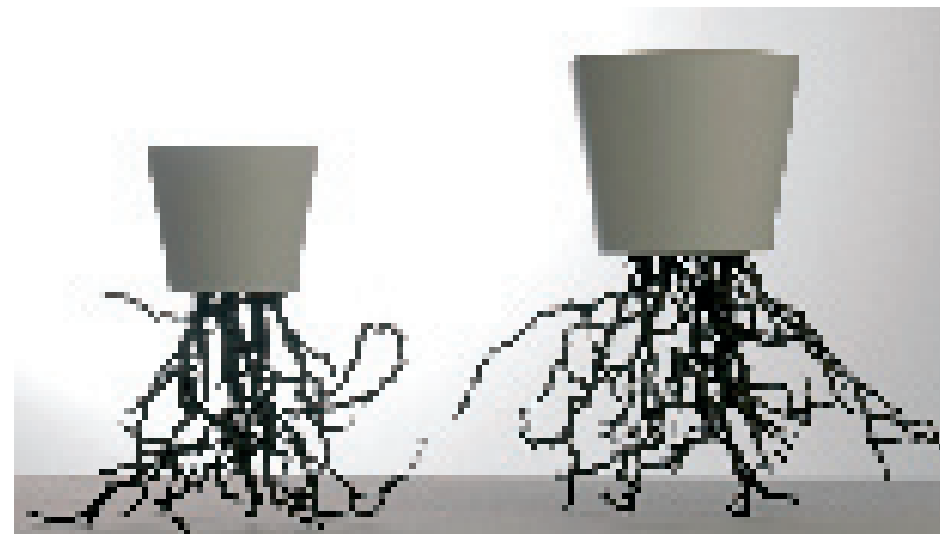
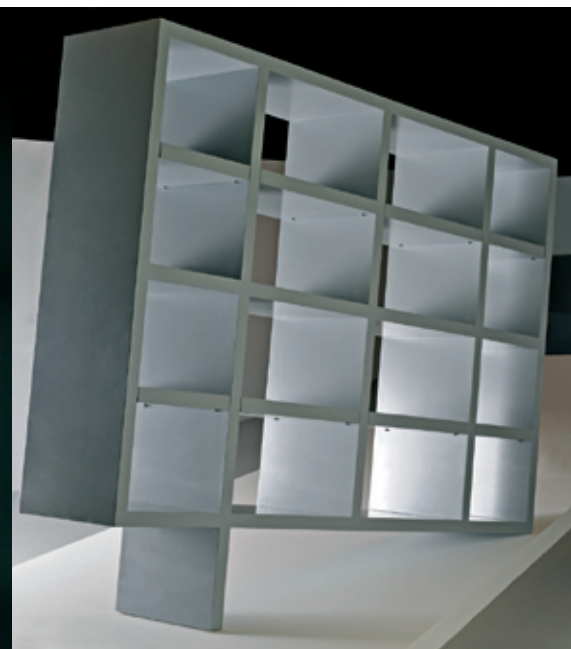


efeito D

Vira-se a palavra 'defeito' do avesso. Tenta-se mudar mentalidades, contribuir para um mundo melhor através da arte e ajudar quem mais precisa com gestos simples. E assim se chega à Efeito D, iniciativa que mostra, através do design, diferentes olhares sobre a Trissomia 21. Texto Laura Patrício | Imagens cedidas



Efeito D entende a **diferença** como elemento positivo e **inspirador**, vinculando essa ideia através do design



Alves Gonçalves assina a T-shirt Tye-Dye; a estante 'il va tomber' foi criada por Henrique Galheta

A Efeito D podia ser só mais uma – boa – marca de peças de design, mas é muito mais que isso. Transformando a palavra 'defeito' em algo novo e diferente, a Efeito D foi criada a partir de diversas visões da Síndrome de Down, ou Trissomia 21. Amplamente divulgada, continua a motivar preconceitos muitas vezes gerados pela simples falta de conhecimento. Esta síndrome, causada pela presença de um cromossoma extra no código genético, é responsável por algumas dificuldades de habilidade cognitiva e desenvolvimento físico, assim como de aparência facial. Gera pessoas “diferentes das outras” – mas por que é que a diferença tem de ser algo negativo? Não tem. Pelo menos é o que defende o projecto Efeito D, que entende a diferença como elemento positivo e inspirador, vinculando essa mesma ideia através do design. Como? Convidando artistas portugueses e estrangeiros a projectar objectos que “incorporassem no seu código genético uma diferença que os tornasse únicos”. Alexandre Viana, Alves Gonçalves, Fernando Brízio, Henrique Galheta, Miguel Vieira Baptista, Naulília Luís, Pedro Silva Dias e Rui Sampaio de Faria são os participantes portugueses, a que se juntaram mais de uma dezena de designers de todo o mundo. O

resultado está à vista: vasos 'rasgados' por raízes, t-shirts onde figuram impressões de uma mão com uma única prega, característica da Síndrome de Down, jóias espelhadas que distorcem as imagens, clips que representam os elementos do código genético, estantes que parecem prestes a tombar, mesas inclinadas, que sob determinado ângulo dão a ilusão de estar direitas, ou até relógios “de horas vagas” que têm, sempre, qualquer coisa de diferente, qualquer coisa de especial, qualquer coisa de Efeito D. O projecto, da autoria da BBDO Portugal, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e co-produzido em *pro bono* com a Experimenta Design, é não só uma forma de dar visibilidade a esta causa mas também uma fonte de rendimento que pretende financiar o Diferenças, centro de desenvolvimento infantil que, actualmente, acompanha cerca de 9 mil crianças com problemas cognitivos e de desenvolvimento, em todo o país. Depois de ter estado em exposição na Gulbenkian, e de ter integrado o programa da Experimenta Design 09, o projecto inicia a sua comercialização em 2010. Para mais informações sobre pontos de venda, aceda ao site oficial www.efeitod.pt, ou contacte através dos tels. 218.394.222/218.371.699. **G**

Fernando Brízio criou Raízes do Vaso como elogio à diferença. Ao lado, imagem do Relógio Vago, desenhado por Pedro Silva Dias. Os colares Espelho Meu, de Naulília Luís, reflectem o mundo, distorcendo a realidade. Coloridos e divertidos, os Clypx, de Alexandre Viana, representam os elementos do código genético. D-Perspective é o nome das mesas inclinadas de Miguel Vieira Baptista. Em baixo, tableware AMIBA, de Rui Sampaio Faria, onde o defeito de origem motiva algo novo e original

